



Universidade de Brasília  
Faculdade de Educação - FE

**PALOMA AZEVEDO DIAS**

**PEDAGOGIA SOCIAL: Implicações para uma formação plena a partir da  
atuação pedagógica em projetos sociais.**

Brasília – DF  
2024

PALOMA AZEVEDO DIAS

**PEDAGOGIA SOCIAL: Implicações para uma formação plena a partir da atuação pedagógica em projetos sociais.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Examinadora da Faculdade de Educação como requisito final para obtenção de título de Pedagoga - Licenciatura plena.

Professora Orientadora: Dr<sup>a</sup> Leyvijane Albuquerque de Araújo

Brasília – DF

2024

**PEDAGOGIA SOCIAL: Implicações para uma formação plena na atuação pedagógica em projetos sociais.**

A Comissão Examinadora, abaixo identificada, aprova o Trabalho de Conclusão do Curso de Pedagogia da Universidade de Brasília do aluno **Paloma Azevedo Dias**.

Dr<sup>a</sup> Leyvijane Albuquerque de Araújo (UnB)  
Professora Orientadora

Dr<sup>a</sup> Silmara Carina Dornelas Munhoz (UnB)  
Professora Examinadora

Dr<sup>a</sup> Lila Louise Moreira Martins Franco  
(Unievangélica – Anápolis / FIOCRUZ)  
Professora Examinadora

Dra. Ireuda da Costa Mourão (UnB)  
Professora Examinadora (suplente)

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, que me permitiu estar em uma universidade qualificada e me abriu os olhos para o conhecimento.

Agradeço aos professores da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, em especial a querida professora Leyvijane que me orientou e me ajudou a tornar possível este trabalho. Estendo ainda este agradecimento às professoras Silmara Munhoz, Lila Franco e Ireuda Mourão que participaram da leitura e avaliação deste trabalho colaborando para a conclusão do curso.

Em especial agradeço os meus pais, que me criaram com um olhar sensível e empático. À minha mãe, Francisca Fonseca, que, com toda a sua pedagogia, me ensinou e continua me ensinando a ser uma pessoa melhor e a como transmitir isso em sala de aula. Agradeço também ao meu padrasto, Uidelandio Gomes, que é meu maior exemplo de honestidade e abnegação.

Agradeço aos meus amados irmãos Pablo e Ítalo, que, em meio às conversas, brigas e à rotina do cotidiano, me permitem enxergar um mundo mais amplo do que aquele que experiencio apenas por minhas vivências individuais.

Ao meu grande amigo Matheus Elias, que foi meu primeiro exemplo de um coração verdadeiramente cristão, e às suas "rodinhas do Teteus", que me fizeram perceber aspectos em mim que jamais imaginei serem possíveis.

Às minhas 7 "Armygas", que, apesar de suas diferenças, por meio de uma paixão em comum, me permitiram ser eu mesma e me sentir confortável assim.

À minha sogra, Maria Amélia, que muito me ensina através de sua história e seus posicionamentos, e ao meu companheiro Pedro Leonardo, que, além de me oferecer muita paciência e carinho, me ajudou a perceber que a vida pode ser mais leve e colorida.

Vale ressaltar que as palavras aqui escritas são simples e não fazem jus à real importância de cada pessoa citada, nem aos seus ensinamentos e cuidados para comigo. Muitos foram aqueles que passaram por minha vida durante esse tempo, mas poucos são os que realmente me auxiliaram em minha jornada. Embora os agradecimentos a cada um sejam curtos e singelos, não transmitem tudo que me foi feito e ensinado, a todo apoio e os cuidados que recebi e aprendi a entregar, os abraços e conversas que auxiliaram em minha jornada.

## Memorial

Apesar de hoje me ver como profissional da educação apaixonada por essa ciência, quando criança via a escola apenas como uma obrigação, algo pelo qual todos têm de passar para viver em uma sociedade como a nossa e conseguir o mínimo para a própria subsistência.

É claro que nem sempre tive um pensamento tão rebuscado, mas era o que acreditava até meus anos finais do ensino fundamental. Não tive experiências anteriores que me encantaram pelo espaço escolar. Em minha trajetória, fui uma aluna mediana, tímida e passiva. Dos meus primeiros anos escolares, me lembro de uma professora bonita e gentil na fase da pré-escola, mas que apresentava pouca experiência docente. Hoje, percebo que isso dificultou o meu aprendizado de forma significativa.

Ao final dessa fase, me lembro do medo que senti com a mudança para o primeiro ano do ensino fundamental, pois ainda não sabia formar sílabas e tinha receio de ser maltratada por colegas ou até mesmo pela próxima professora. Enquanto minhas primas da mesma idade estavam animadas para entrar no 1º ano do ensino fundamental, eu me encontrava triste com essa situação. Esse cenário só melhorou quando minha mãe percebeu e passou a me ensinar em casa, o que me deu base durante esse processo de alfabetização, trazendo um pouco mais de confiança nessa fase inicial.

Ao final do Ensino Fundamental, nos mudamos para Brasília, mas precisamente para a cidade do Paranoá, onde pude cursar os anos finais do Ensino Fundamental e o Ensino Médio, no Centro Educacional Darcy Ribeiro, uma das escolas com a melhor fama na cidade em relação ao ensino e a formação dos estudantes. Dessa época, me lembro de mais uma vez sentir medo e receio de não conseguir me adequar ao conteúdo e a rotina de estudos da nova escola, o que não aconteceu. Os professores, nas reuniões, elogiavam a minha formação básica. Infelizmente, a partir do sétimo ano tive uma grande lacuna em matemática, matéria que nunca tive familiaridade. Com isso, passamos o ano quase todo sem professor definitivo nessa matéria, já que a professora substituta morava em uma cidade na região do entorno de Brasília, dificultando seu acesso à nossa escola e prejudicando os anos seguintes.

Diante disso, passei para o Ensino Médio com “dependência” em matemática. Porém, essa situação me levou a uma conversa com o professor de

história que esclareceu a minha situação, reforçando que eu precisava me esforçar já que tinha potencial. Esse professor é uma figura que me inspira até hoje, sempre usando a blusa do Flamengo, tinha TDAH e Dislexia, uma letra por vezes ilegível, tinha as melhores aulas. Era notável o seu nível de conhecimento e mesmo com essas particularidades, buscava transmitir o conteúdo com uma linguagem acessível. Ele lecionava com paixão.

A partir daqui, não tive do que reclamar, mesmo passando por situações diversas de uma escola pública (falta de professores e greves). Inclusive, uma greve dos trabalhadores terceirizados, os prestadores de serviços da escola, nos levou a ver professores e gestores escolares, até mesmo a diretora da escola executando tarefas de limpeza dos espaços e servindo o lanche para dar continuidade ao funcionamento da escola.

Entretanto, foi somente em espaços não formais que me encantei pela educação. No primeiro ano do Ensino Médio tive a oportunidade de participar de um curso oferecido pela Defensoria Pública do Distrito Federal, onde os professores eram os próprios defensores públicos e tinha como objetivo nos levar a ter uma base inicial para prestar concurso público. Tínhamos aula de questões e conteúdos do legislativo, além de estarmos preparados para realizar provas de concurso públicos. Tínhamos aulas sobre direitos e deveres. Essas aulas aconteciam à noite no centro de Brasília e de maneira improvisada e corrida, mas me inspiraram de alguma forma a compreender o leque de possibilidades que a educação pode fornecer.

Depois de muitas vivências, acabei sendo barrada no sistema de ensino que regula o aprendizado por notas e desempenho, sendo reprovada no 3º ano do Ensino Médio. Por conta disso, escolhi estudar à noite e tive o prazer de reencontrar professores que me deram aula no Ensino Fundamental e outros docentes que, mesmo depois de anos lecionando, ainda acreditavam que uma boa aula traria impactos mais positivos que a violência das ruas poderia proporcionar. Cursando o terceiro ano a noite, tive a oportunidade de participar de um cursinho pré-vestibular gratuito para alunos de escola pública, formado por voluntários, em sua maioria estudantes da UnB.

Além dos encantos, de aulas descontraídas e da paixão dos profissionais recém-formados, pude por conta própria “dar” aulas explicar conteúdos de Física e até matemática. As matérias que me deixaram de recuperação no passado, acabaram se tornando conteúdos dominados e parte do início da minha percepção

como docente.

Foi a partir dessas experiências que descobri que o papel da escola, e do professor, é ajudar a formar cidadãos que tenham autonomia e compreendam o contexto e as desigualdades que o rodeiam. Com isso, passei a me interessar mais pelos estudos, chegando a cursar um semestre de psicologia em uma faculdade particular. Mesmo assim, o desejo de lecionar e viver o contexto dos saberes educativos e suas implicações na vida das pessoas ainda estava dentro de mim e a formação de cidadão preenchia ainda mais meus pensamentos.

Por está em uma instituição privada, ainda pensava em viver um contexto com menos dificuldade financeira. Pensando na Universidade Pública, gratuita e de qualidade, fiz o ENEM novamente, o que me permitiu entrar no curso de Pedagogia.

Me recordo de, no ato da inscrição, diante das burocracias de ser cotista por escola pública, meu pensamento era sair do desgaste dos custos de uma faculdade particular e aprenderia um pouco sobre educação e escola e então tentaria migrar para o curso de Psicologia. Bom, esse era o plano, um que acabou não vingando, pois, mesmo sem ter tido experiência de trabalho tinha certeza de que a educação era o meu lugar.

Os anos de graduação tiveram altos e baixos como o de qualquer universitário, fiz estágio em escolas particulares, mas foi em um projeto social, dando aulas de reforço para turmas multisseriadas de crianças na Comunidade da Santa Luzia, na Cidade Estrutural (DF), que pude experienciar o que de fato era ser professora. Foi essa experiência que inspirou meu trabalho de conclusão de curso, lecionar para crianças em uma região de vulnerabilidade social, percebendo o impacto de ações educativas que, mesmo que não formais, podem fazer para as pessoas. Foi a partir disso que encontrei sentido na educação.

## RESUMO

O presente Trabalho Final de Curso (TFC) busca por meio de pesquisa bibliográfica e o relato de duas vivências em projetos sociais, destacar a relevância da Pedagogia Social para a formação inicial de pedagogos. O artigo destaca o conceito de Pedagogia Social e as narrativas (auto)biográficas que contribuem para a construção de uma identidade profissional, através da observação e atuação como docente em projetos sociais, alinhando ao que é ensinado no curso de graduação em Pedagogia na Universidade de Brasília (UnB). O texto aborda a conexão entre teoria e prática em um contexto de vulnerabilidade social, destacando a relevância da participação em projetos sociais que podem unir teoria e prática para a formação inicial do profissional pedagogo.

Palavras-chave: Pedagogia Social; Pedagogia; Projeto Social; Formação inicial;

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>Introdução.....</b>	<b>9</b>
<b>2</b>	<b>Metodologia.....</b>	<b>11</b>
<b>3</b>	<b>Estado do conhecimento sobre a temática da pesquisa.....</b>	<b>12</b>
<b>4</b>	<b>O que é Pedagogia Social no contexto brasileiro.....</b>	<b>13</b>
<b>5</b>	<b>Relato de experiência.....</b>	<b>14</b>
<b>6</b>	<b>Considerações Finais.....</b>	<b>21</b>
<b>7</b>	<b>Referencias bibliográficas.....</b>	<b>23</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho consiste em uma pesquisa (auto) biográfica, contando com relatos de experiências vivenciadas em projetos sociais e enquanto docente em formação no curso de pedagogia da Universidade de Brasília (UnB).

A princípio, foi construída uma pesquisa (auto)biográfica, baseada em vivências de voluntariado em dois projetos sociais, buscando compreender a construção de uma identidade profissional a partir dessas vivências. Embora os nomes dos projetos não sejam mencionados por questões de confidencialidade, foi feita uma breve caracterização das experiências a fim de contextualizar sua relevância para formação pedagógica. Essa pesquisa busca traçar um paralelo entre o conhecimento adquirido durante a graduação em Pedagogia na Universidade de Brasília e a prática pedagógica em projetos sociais que atendem crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade no Distrito Federal. Além disso, o trabalho fundamenta-se em uma análise bibliográfica sobre Pedagogia Social, para compreender como essa área dialoga com as experiências vivenciadas fora do ambiente universitário.

Em seguida, foi realizada uma análise sobre a temática da "Identidade profissional e Pedagogia Social", utilizando como fonte a Biblioteca Digital da Produção Intelectual Discente da Universidade de Brasília (BDM) e o Repositório Institucional da UnB (RIUnB), evidenciando um vasto número de produções acadêmicas, que se aproximam do foco deste estudo.

Posteriormente, é explorado o tema da Pedagogia Social e o contexto brasileiro, com base em autores como Neto e Oliveira (2018), Gracini (2014), Caliman (2011) e Machado (2012) reforçam que a Pedagogia Social ultrapassa as fronteiras escolares, atuando em espaços não formais de educação, promovendo a emancipação dos sujeitos e a transformação das realidades locais. São percebidas, a partir das experiências relatadas, como a Pedagogia Social vai além da simples transmissão de conteúdos, ampliando o papel do educador para uma dimensão mais humana, crítica e política. Essas percepções são construídas juntamente com os relatos das ações educativas vivenciadas em projetos sociais em áreas vulneráveis do Distrito Federal, refletindo sobre o a importância de espaços educacionais não formais para preencher lacunas de desigualdade educacional no contexto brasileiro.

Foi na atuação em contextos não escolares que foi observado e construída

uma identidade profissional que acreditasse ser de grande valia, pois como destaca Libâneo & Pimenta:

“É acentuada a consciência atual da importância e da necessidade da intervenção participante e eficaz desses profissionais no âmbito das práticas socioculturais desenvolvidas, tendo em vista que processos pedagógicos informais estão sempre implícitos nas práticas, efetivadas no plano coletivo e comunitário. Assim, desde as iniciativas de programas de educação popular, dirigidos aos mais heterogêneos segmentos da população não formalmente escolarizada, até as propostas de intervenção pedagógica nas atividades de cunho cultural, desenvolvidas pelos novos e sofisticados meios de comunicação de massa, passando pela necessária liderança nos diversos movimentos sociais, a presença e a participação de profissionais da educação se fazem relevantes e imprescindíveis.” (LIBANEO & PIMENTA, 1999, p. 253).

Portanto, o presente trabalho pretende demonstrar por meio de pesquisa bibliográfica e a partir do relato de duas vivências em projetos sociais como foi importante essa atuação durante a graduação do curso de Pedagogia na Universidade de Brasília para construir uma identidade profissional, pois foi através da observação e atuação como docente em um desses projetos que pude alinhar o que me era ensinado na graduação de pedagogia e a realidade da sala de aula em um contexto de vulnerabilidade social.

## 2. Metodologia

O presente trabalho consiste de uma pesquisa (auto) biográfica, pois conta com relatos de experiências vivenciadas por mim enquanto estudante do curso de pedagogia como professora em projetos sociais. Trata-se então de um relato reflexivo acerca da minha atuação como estagiária e docente como voluntária em dois projetos sociais. É importante mencionar que, devido à falta de autorização formal, os nomes dos projetos sociais não serão citados diretamente. Como objetivo de manter a confidencialidade das instituições, farei uma breve caracterização, contextualizando minha experiência como voluntária para minha formação identitária profissional.

Assim, considerando que a atividade biográfica não se restringe ao discurso, mas se reporta a uma atitude mental e comportamental, uma forma de compreensão e estruturação da experiência e da ação em relação às vivências do homem e do mundo que o rodeia, sendo assim, a escrita se trata da compreensão, o modo de apreensão e interpretação da vivência (Delory-Momberger, 2012).

Para Lüdke e André (1986 p. 26), em se tratando de uma pesquisa qualitativa, a observação ocupa um lugar privilegiado, quando se trata de pesquisa educacional, pois “possibilita um contato pessoal e estreito do pesquisador com o fenômeno pesquisado, o que apresenta uma série de vantagens. Em primeiro lugar, a experiência direta é sem dúvida o melhor teste de verificação da ocorrência de um determinado fenômeno. “Ver para crer”, diz o ditado popular”.

Este trabalho busca analisar a construção de identidade profissional, com base na atuação em projetos sociais fazendo um paralelo entre as duas experiências vivenciadas por mim em projetos sociais com atendimento de crianças e adolescentes em regiões de vulnerabilidade social no Distrito Federal, com o que foi aprendido durante a graduação de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade De Brasília.

Para isso utilizarei pesquisa bibliográfica nos acervos da Universidade e estudos sobre Pedagogia Social e como isso se encaixa dentro das experiências vivenciadas fora da universidade. Vale salientar que ambos os projetos não têm relação ou convênio com a Universidade de Brasília, portanto não se trata aqui de uma análise a partir de uma experiência em projeto de extensão da Faculdade de Educação.

### 3. Estado do conhecimento sobre a temática da Pesquisa

Através de consulta à Biblioteca Digital da Produção Intelectual Discente da Universidade de Brasília (BDM), iniciei a pesquisa com a categoria central "Identidade profissional e Pedagogia Social", o que resultou em cerca de 1.963 Trabalhos Finais de Curso que tratam de temática semelhante.

Dentre eles, destaco os que contribuem mais diretamente com minha pesquisa, como Silva (2013) que propõe uma relação entre o currículo do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília e a formação de um pedagogo que pretende atuar na educação popular. O autor, afirma que:

A educação para além da prática docente deve ser um compromisso do pedagogo, ou mesmo uma opção, para que nossas políticas de educação sejam capazes de acentuar a desigualdade que ainda assombra grande parte da população (Silva, 2013, p. 37).

Além de analisar o Projeto Acadêmico do Curso de Pedagogia da FE-UnB ele pontua sobre sua experiência em projetos visados dentro do plano de curso da FE-UnB e como estes foram importantes para seu engajamento e comprometimento com o curso.

No Repositório Institucional da UnB (RIUnB), que é um sistema de informação mantido pela Biblioteca Central, estão as teses e dissertações defendidas na Universidade de Brasília que são armazenadas em formato digital. Entre as dissertações encontradas, destaco o trabalho de Lima (2020) que trata de como a identidade docente se expressa por meio dos memoriais de formação dos estudantes de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília.

O referido trabalho apresenta ao longo de sua análise como as narrativas propostas pelos estudantes em seus memoriais educativos apresentam traços de sua construção identitária profissional, de modo que podem fornecer pistas significativas em tomadas de decisão profissional. Além disso, a autora conceitua a identidade docente como algo construído através do contato com o outro e que, a partir de seu trabalho, resulta em mudanças individuais no docente.

A autora faz ainda uma provocação, questionando as diferentes demandas que um docente acaba por ter e como isso implica na sua identidade, muitas vezes provocando um descontentamento com a carreira. Ela também analisa o Projeto Político-Pedagógico (PPP) do curso de Pedagogia da UnB na busca por entender

que tipo de pedagogo a universidade pretende formar.

Em sua análise, é possível notar que a Faculdade de Educação da Universidade de Brasília pretende formar profissionais que vão além da sala de aula, capazes de atuar tanto em espaços formais quanto em espaços não escolares. Existe também um esforço para a formação de pesquisadores e, como afirma a autora, a FE/UnB tem como missão um comprometimento com uma formação crítica e emancipadora.

#### **4. O que é Pedagogia Social no Contexto Brasileiro**

Para Neto e Oliveira (2018 p. 23) a Pedagogia Social “possui uma genealogia própria, intimamente ligada à educação popular libertadora de Paulo Freire”. Embora a Pedagogia Social tenha surgido na Europa com preceitos próprios na América Latina ela se desenvolve com bases teóricas próprias se adaptando às especificidades de sua realidade.

Os termos Pedagogia Social e Educação Popular surgem a partir do século XX, com o lançamento do Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova, que com a proposta de uma escola gratuita, laica e obrigatória como um dever do Estado, ganha na época um significado por uma busca pela democratização do acesso à educação para as massas, ou seja, uma pedagogia que atenda uma demanda social, como afirma Ribas Machado (2012, p.57).

A partir desse contexto, não só no Brasil, mas em vários países da América Latina, esse campo de estudos está atrelado às questões de desigualdade social e é amplamente inspirado pela educação popular libertadora de Paulo Freire. Para Graciani (2014, p. 33), Freire tem convicções claras do papel do educador e da Educação de modo que esta tem natureza social, histórica e política. Portanto, o educador deve assumir um compromisso político em relação à transformação social, buscando diminuir a distância entre discurso e prática social.

Caliman descreve a Pedagogia Social como uma ciência normativa e descritiva

que orienta a prática sociopedagógica voltada para indivíduos ou grupos que precisam de apoio e ajuda em suas necessidades, ajudando-os a administrarem seus riscos através da produção de tecnologias e metodologias socioeducativas e do suporte de estruturas institucionais (Caliman, 2011, p.245, *apud.* cf Caliman, 2009, p. 889).

Gracini (2014, p. 19) define a Pedagogia Social “como uma ciência transversal aberta às necessidades populares que busca enraizar-se na cultura dos povos para, dialeticamente, construir outras possibilidades sem aniquilar o passado, mas promovendo a sua superação.

A Pedagogia Social então não se reduz a tendências escolares, na verdade ela está intimamente ligada com as problemáticas sociais em uma luta constante para a inclusão social se aproximando da educação popular que se amplia nas lutas por emancipação política e intelectual da América Latina. Ela surge, como resposta em meio à uma busca de diferentes grupos por construir uma educação própria e emancipadora. A educação popular se identifica como práticas político-pedagógicas de denúncia de exclusão social e a criação de metodologias e referenciais teóricos de inclusão e resistência aos modelos formais como afirmam os autores Neto e Oliveira (2018, p. 27).

Atualmente a Pedagogia Social se atém à realização de práticas voltadas a espaços de socioeducação, atuando onde as agências formais de educação não conseguem chegar, geralmente nas relações de ajuda a pessoas em dificuldade. São vários os espaços educativos fora da escola, normalmente oferecidos por instituições socioeducativas voltadas para o cuidado e a ajuda no âmbito da assistência social (Caliman, 2011 p. 237). Diante dessa perspectiva, o educador social é aquele que está encarregado de auxiliar seus “alunos/aprendizes” em uma busca por seus espaços na sociedade respeitando sua história e vivências de modo que possam se perceber e se situar no mundo, mediando criticamente entre o coletivo do qual faz parte e os indivíduos.

## **5. Relato de Experiência**

O pedagogo se encontra em diversos espaços, sejam eles escolares ou não escolares. Suas possibilidades de atuação, conforme estabelecido na Resolução CNE/CP N°01, instituem as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia Licenciatura (Brasil, 2006), destacando o papel desse profissional na execução e avaliação das atividades educativas, seja dentro ou fora do ambiente escolar. Para isso, é importante analisar que, além da formação inicial, faz-se necessário à adequação entre teoria e prática para construir uma identidade de um profissional pedagogo.

Minha formação como pedagoga esteve atrelada diretamente com meu

contexto histórico e social, seja antes de entrar na Universidade até o primeiro dia de atuação como futura docente. Nesse cenário, pode me interessar pela temática da Pedagogia Social. Segundo Caliman (2011, p. 237) a Pedagogia Social, enquanto uma ciência da educação, é “uma ciência sensível à dimensão da sociabilidade humana, ou seja, que se ocupa particularmente da educação social de indivíduos historicamente situados”. Ela se constitui principalmente em processos educativos não formais e são atividades desempenhadas para atender necessidades específicas de determinados setores da sociedade, valendo-se do trabalho voluntário. Normalmente inspirados por motivações políticas, religiosas, humanitárias e ideológicas, tais atuações tendem a agir fora de espaços além dos tradicionais.

Confesso que inicialmente me propus a participar muito mais em busca de experiência dentro da área do que motivações políticas ou religiosas em si, pois mesmo fazendo estágio remunerado em escolas particulares, desde o terceiro semestre do curso de pedagogia ainda não me sentia preparada para a sala de aula, pois infelizmente a maioria dos estágios remunerados, principalmente em escolas particulares não permitem que os estagiários participem ativamente do processo educativo. Normalmente, como estagiários temos pouca liberdade de atuação e por vezes pouca orientação sobre o trabalho. De início esse foi o principal motivo, mas depois com o passar do tempo passei a entender que não só aprendi a como atuar como profissional, mas passei a enxergar a realidade a partir de uma ótica muito mais humanitária e busquei em minha prática inserir cada vez mais a tal “amorosidade” que Paulo Freire tanto mencionava.

Inicialmente, atuei como professora voluntária por cerca de três anos em um projeto social implementado na região administrativa da Cidade Estrutural no Distrito Federal e atende cerca de 130 famílias da Comunidade Santa Luzia, próximo de onde ficava o maior lixão da América latina até ser desativado em 2018. O projeto em questão tem viés religioso se apresentando como cristão evangélico e busca atuar em diferentes frentes, em uma tentativa por melhor atender as famílias da região.

Por ter um viés religioso, parte da preocupação dos voluntários é atuar com as famílias como um todo prestando assistências que vão de visitas semanais aos domicílios das famílias atendidas até oferta de alimentos e doações em geral. O projeto também tem uma frente educacional, onde crianças e jovens até cerca

de 14 anos podem ser atendidas com aulas de reforço de disciplinas como português e matemática. Também são ofertadas aulas de ballet e jiu-jitsu, instrumentos musicais e até línguas estrangeiras a depender da disponibilidade dos voluntários disponíveis durante a semana. O princípio que norteia as ações do projeto em questão é tornar “visíveis os invisíveis da comunidade” e em seu nome traz o apreço pela educação.

Neste projeto, atuei principalmente na frente educacional. Ele atende crianças de diferentes idades durante a semana. Para atender a demanda, as turmas são formadas a partir das séries das crianças, e a disponibilidade de horário formando turmas multisseriadas e quando notado que alguma das crianças não se “encaixa” no nível da turma, é feito um esforço para remanejar para uma turma ou professor voluntário que melhor atenda suas necessidades. Infelizmente, nem sempre funciona e a maioria das turmas são formadas com uma grande diferença entre idade e os conhecimentos dos alunos, mas por fim, um dos objetivos principais é oferecer uma oportunidade mais vantajosa que as ruas e dar algum apoio para as mães que precisam trabalhar e não tem com quem deixar seus filhos.

Fui professora de português durante dois anos e atuei como professora de matemática por cerca de um ano. As turmas em que atuei como voluntária tinham crianças de 8 a 13 anos em diferentes séries e nível de conhecimento, alguns, ainda em fase de alfabetização. Em geral as turmas tinham cerca de quinze alunos e uma duração de 3 a 4 horas, uma vez por semana.

Entre no projeto pouco antes de estourar a pandemia de COVID-19 e termos de nos isolar. Por não poder ofertar as aulas semanais, nos vimos obrigados a atuar de outra forma. Passamos então a preparar as atividades por conta própria, imprimindo e montando pequenos “kits de atividades” destinados a serem feitos durante a semana, e a orientar pais e crianças por meio de vídeos e áudios enviados em grupos de conversa através do aplicativo WhatsApp com apoio de alguns membros eleitos da comunidade que faziam a ponte entre a comunidade e os voluntários isolados espalhados pelo Distrito Federal. Aos finais de semana, uma base era montada na sede do projeto dentro da Comunidade em que uma pequena equipe de voluntários ficavam a postos para entregar as atividades impressas aos pais ou as crianças assistidas junto de um lanche ou uma doação de alimento que estivesse disponível no momento.

A experiência foi enriquecedora pois foi a primeira vez em quase três anos de curso e mesmo já trabalhando na área como estagiária, que me vi atuando no

preparo de material didático fora as tarefas do curso de Pedagogia. Foi a primeira vez que me vi estudando os conteúdos dos anos iniciais e colocando em prática os aprendizados do curso de pedagogia.

Após o fim do isolamento obrigatório, passei a atender como professora voluntária em uma turma com cerca de 15 alunos, entre crianças que estavam entre o 2º a 4º ano do Ensino Fundamental. Foi ali que me vi diante da realidade da escola pública, do pouco investimento financeiro e por vezes a falta de apoio familiar e aqui, vale salientar que a falta de apoio dos familiares não se dá pela falta de incentivo aos estudos ou não “correrem” atrás da escola etc, mas por grande parte dos pais e familiares não terem concluído o ensino fundamental e conseqüentemente não conseguirem prestar apoio educacional às crianças. Portanto, parte da nossa função era auxiliar com as tarefas de casa e prestar algum apoio pedagógico.

No primeiro ano de atuação observei que somente alguns poucos alunos, em séries mais avançadas como do quarto ano, conseguiam ter leitura fluente e total compreensão textual o que divergia muito do que observava no estágio remunerado em uma escola particular cuja mensalidade custava cerca de dois a três mil reais, e crianças no primeiro ano do fundamental já conseguiam ter releitura fluente e até o terceiro já tinham boa compreensão textual e certa autonomia na escrita.

Mesmo diante da inexperiência, busquei preparar atividades que atendessem às demandas educacionais dos alunos. Procurei fazer atividades de leitura, produção de texto e escrita, mas percebi que suas necessidades iam além das de cunho educacional. Busquei atividades e aulas que pudesse incentivá-los a se expressar e assim quem sabe se enxergarem enquanto sujeitos de sua própria história e não apenas reprodutores, meu objetivo era levá-los a se perceber por meio de suas produções, mas que poderiam ter a possibilidade de escolher um futuro diferente daquele que viam nas ruas da sua comunidade.

De fato a inexperiência foi um dos maiores empecilhos para chegar nesse objetivo, mas busquei por meio da prática me mostrar interessada em suas histórias e por meio das conversas mostrar novas possibilidades. Me recordo, de pedir conselhos aos professores na universidade sobre como atuar diante da demanda de alguma criança, o que foi com certeza uma experiência muito importante para aprender aquelas coisas que não se aprende só na teoria.

Foi na prática que aprendi a como gerir a turma, a controlar o tempo, a forma

de falar, como passar o conhecimento, como conquistar a atenção e a como organizar uma atividade que seja proveitosa a realidade do local e tentar inserir o conteúdo contextualizando com as preferências dos alunos, etc que percebi que a tal práxis pedagógica, vai além de ensinar conteúdos pois, como afirma Freire (1987, p. 52), "A práxis, porém, é reflexão e ação dos homens sobre o mundo para transformá-lo. Sem ela, é impossível a superação da contradição opressor-oprimidos."

A minha segunda experiência foi a partir da oportunidade de fazer estágio remunerado em um programa social voltado para crianças e adolescentes das regiões do Paranoá, Varjão e Itapoã. O programa faz parte de uma instituição filosófica que tem como objetivo apoiar a formação dos jovens e crianças de maneira completa, uma formação que vale em contexto social, emocional, espiritual e físico. O projeto em questão tinha um olhar para as artes, principalmente a música, de modo que tinham uma orquestra composta pelas crianças atendidas pelo projeto.

Durante o ano em que estive no programa, o que vivenciei como voluntária no projeto na Cidade Estrutural me foi muito útil em minha atuação no programa. Mesmo em contextos diferentes considerando que este programa funciona na sede da instituição e por tanto tem boa estrutura física, o programa também tem financiamentos externos o que abre possibilidades de trabalho mais amplas.

É interessante pontuar que mesmo se tratando de um programa de assistência que atende crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade, há uma grande disparidade socioeconômica entre os assistidos de ambos os projetos. Aqui a maioria tinha residência própria e algum dos membros da família tinha ao menos uma profissão ou uma renda, mesmo que de maneira informal. Boa parte das crianças tinha os dois pais morando junto indicando certa estabilidade em comparação com o projeto social da Cidade Estrutural.

Por ser um programa com financiamento externo e um orçamento estruturado, o programa contava com três pedagogas e dois estagiários de pedagogia, um professor de educação física, uma professora de musicalização e professores de instrumento para as crianças participantes da orquestra, isso além de um maestro. O programa assiste cerca de 200 crianças e suas famílias e conta com uma metodologia própria baseada em serviços de convivência e fortalecimento de vínculos, tem como objetivo além de desenvolver talentos, virtudes e o protagonismo dos assistidos.

Durante esse ano, como parte da equipe pedagógica pude participar das reuniões de planejamento e organização feitas semanalmente com a equipe de professores. O programa é munido de instrutores de balé, esportes e três pedagogas que prestam apoio pedagógico em diferentes frentes.

Tive a oportunidade de participar da reorganização dos processos pedagógicos da instituição o que nos levou a aprimorar nosso trabalho e alinhar com os objetivos e expectativas da instituição para com o programa. Foram feitas reuniões mensais para a definição dos temas que seriam trabalhados ao longo do mês, onde eram traçados os objetivos e o calendário. Semanalmente eram feitas reuniões com a coordenação pedagógica para alinhar as demandas das atividades e sempre que possível discutimos as situações ou atividades passadas onde analisamos o que conseguimos cumprir e se o objetivo proposto foi alcançado.

Esse estágio proporcionou, além de muitas oportunidades de aprendizado com os cursos e atividades de formação em equipe, o aprimoramento do olhar reflexivo, que é essencial.

Essas experiências foram importantes, pois utilizei os conhecimentos adquiridos na universidade a partir de um olhar crítico, contextualizando-os com a minha realidade e a dos educandos atendidos. Ao elaborar um plano de aula em conjunto com a professora regente, além de aplicar o aprendido, adquirir outros que vão além da sala de aula, como fazer uma leitura do ambiente e das necessidades dos alunos. Isso inclui não apenas seus déficits acadêmicos, mas também as nuances de suas vivências.

Nesse espaço em questão a preocupação primordial do projeto social é a formação de indivíduos que possam se reconhecer enquanto cidadãos, conhecer o espaço em que vivem e entender parte da realidade que os cerca. Assim sendo os eixos norteadores do processo de elaboração das atividades e oficinas atendiam os ideais e valores filosóficos da entidade que oferta o projeto, afinal se trata de uma escola de filosofia buscando alinhar com o cotidiano dos alunos.

Considerando que a Pedagogia Social é uma ciência aplicada, Caliman (2011, p. 246), diz que esta não é uma ciência pura, é a própria prática pedagógica. Ela deve ter como fonte as práticas pedagógicas que se transformam em teorias e iluminam ou revertem em práticas transformadoras da realidade". É em meio às relações com os educandos que a teoria se une à prática.

A partir da experiência vivenciada, percebo que alguns critérios que são fundamentais para caracterizar um perfil almejado para o pedagogo social, dos

quais:

- Ação reflexiva: o pedagogo tem de ser capaz de refletir sobre seus objetivos e suas práticas buscando alinhar as necessidades educacionais e o contexto social do educando;
- Olhar crítico: se faz necessária uma abordagem e um posicionamento crítico em relação ao que deve ser inserido em sala de aula;
- percepção social: Conhecer a realidade social e cultural de seus alunos de como a compreender seu contexto social e adaptar atividades e conteúdos.

As características acima identificadas neste trabalho são fundamentais em (Graciani, 2014, p. 34) quando afirma:

ensinar numa perspectiva progressista não se reduz à mera transmissão do conhecimento em torno do conteúdo, mas sim à compreensão, a razão de ser do objeto/contéudo a ser aprendido. Para Paulo Freire, ensinar é um ato criador, um ato crítico e poético do que se quer conhecer a partir da curiosidade, da amplitude e das possibilidades de descobrir o mundo, pesquisando-o a partir de uma dada realidade.

Sendo assim, fica evidente que a atuação de um pedagogo social requer habilidades que vão além do que simplesmente aplicação de metodologias pedagógicas. O trabalho de um pedagogo social é complexo e envolve aspectos que vão além das técnicas tradicionais.

Os critérios citados acima permeiam a atuação de um pedagogo, mas não são adquiridos se não pela prática e a atuação com os educandos, partindo de uma construção do próprio indivíduo, que se coloca enquanto educador tendo como referencial seu posicionamento político diante da sociedade, posicionamento esse que não se atém a escolha de partido político, mas se dá enquanto constituição histórica e social no mundo e tem em sua prática uma constante busca pela liberdade transformação social.

## **6. Considerações Finais**

A partir do trabalho realizado é possível perceber que o campo de atuação

da Pedagogia Social vai além da sala de aula e como graduanda foi de grande valia para a construção de uma identidade profissional mais abrangente, de modo que pude me preparar melhor para atuação como professora escolar dos anos iniciais na Secretaria de Educação do Distrito Federal. Sei que mesmo que diante do contexto de desvalorização que se encontra a profissão de pedagogo e mesmo diante dos problemas de atuar na rede pública, me sinto mais apta a atuar como professora desde que passei para o concurso de professor substituto na região do Paranoá.

Projetos como estes em que participei, trabalham em conjunto com a comunidade para a própria comunidade e necessitam de pessoal capacitado para suprir as necessidades da população. É claro que atividades como esta, não são e nem devem ser vistas como salvadoras ou libertadoras de comunidades carentes, pelo contrário, atividades como essas apenas nos mostram o quanto a nossa sociedade ainda é doente e incapaz de gerir uma subsistência segura para todos.

Na obra “Pedagogia do Oprimido”, Paulo Freire (1987) por vezes defende que a libertação acontece por meio do próprio oprimido, é ele que ao compreender o oprimido busca por meio próprio, em sua práxis, a transformação de sua própria realidade.

Desse modo, concluo que a formação em Pedagogia, apesar de direcionada principalmente para a educação infantil, o ensino fundamental (anos iniciais e finais) e a educação de jovens e adultos, também proporciona uma base sólida para a atuação do pedagogo em outras áreas, nesse caso, na Pedagogia Social.

A experiência prática que vivi reforçou a ideia de que é possível contribuir significativamente para a transformação educativa de indivíduos por meio de projetos sociais que envolvem profundamente a comunidade. Esse tipo de atuação pode reforçar uma educação voltada para a emancipação e o desenvolvimento integral dos sujeitos, reafirmando o papel transformador da educação no contexto social.

## Referências Bibliográficas

**BRASIL.** Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Pedagogia.

Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01\\_06.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf). Acesso em: 07 abr. 2024.

BRAVIN, R.; PAIVA, J. S. de; PINEL, H. As relações entre pedagogia social, educação social e educação popular no Brasil: saberes-fazer de resistência, produzindo subjetividades resilientes. Revista de Educação Popular, Uberlândia, v. 19, n. 2, p. 4–24, 2020. DOI: 10.14393/REP-2020-50913. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/50913>. Acesso em: 25 ago. 2024.

SILVA, Renato Pereira da. A formação do pedagogo social com base no currículo da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília. 2013. 76 f. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

CALIMAN, Geraldo. Pedagogia Social: Contribuições para a Evolução de um Conceito. In: SILVA, R. et al. (Org.). Pedagogia Social: Contribuições para uma Teoria Geral da Educação Social. São Paulo: Expressão e Arte, 2011. p. 236-259.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GRACIANI, Maria Stela Santos. **Pedagogia social**. São Paulo: Cortez Editora, 2014. E-book. ISBN 9788524922749. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788524922749>. Acesso em: 13 jun. 2024.

LIMA, Laryssa Bezerra. **A Identidade Docente Expressa em Memoriais de Formação de Estudantes de Pedagogia – UnB**. 2020. 120 p. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Educação da Universidade de Brasília/UnB, 2020.

Disponível em: [http://repositorio2.unb.br/jspui/bitstream/10482/40020/1/2020\\_LaryssaBezerraLima.pdf](http://repositorio2.unb.br/jspui/bitstream/10482/40020/1/2020_LaryssaBezerraLima.pdf). Acesso em: 4 ago. 2024.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. 2. ed. São Paulo: EPU, 1986.

MACHADO, Evelcy Monteiro. Pedagogia Social no Brasil: políticas, teorias e práticas em construção. *In: Anais [...]. IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE – III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia.* PUCPR, 2009.

MACHADO, E. R. As relações entre a Pedagogia Social e a Educação Popular no Brasil, p. 55-65 - **Revista Diálogos**: pesquisa em extensão universitária: IV Congresso Internacional de Pedagogia Social: domínio epistemológico, dez. 2012.

NETO, João Colares da Mota; OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de. Contribuições da educação popular à pedagogia social: por uma educação emancipatória na Amazônia. **Revista de Educação Popular**, v. 16, ed. 3, p. 21-35, 9 jan. 2018. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/38694>. Acesso em: 15 maio 2024.

Delory-Momberger (2012)

DELORY-MOMBERGER, Christine. Abordagens metodológicas na pesquisa biográfica. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v.17, n. 51, p. 522-536, set./dez. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v17n51/02.pdf>.

LIBÂNEO, José Carlos; PIMENTA, Selma Garrido. Formação de profissionais da educação: visão crítica e perspectiva de mudança. *Educação & sociedade*, v. 20, p. 239-277, 1999.